

Bem pessoal, acabei de chegar da audiência pública realiza na UERJ sobre os critérios de seleção para os alunos cotistas e a conclusão que eu cheguei foi que tudo terminou em pizza.

Ficou claro que a UERJ (pelo menos nas falas) quer manter o limite de carência em R\$300,00 para os cotistas, apesar de a todo momento dizer que está aceitando propostas de fora (já existem de R\$500,00, R\$600 e até R\$700,00) encaminhadas por alguns deputados, mas deixou claro que será a UERJ que vai analisar e talvez aceitar uma destas propostas.

O recado ficou claro para os presentes cotistas "se virem" foi a mensagem da UERJ para os aprovados no vestibular, mas que tiveram as suas matrículas indeferidas. O discurso é que a UERJ não poderia ir contra a lei, portanto, só a lei pode forçar a UERJ a aceitar estes alunos. Resumindo, tudo vai depender da boa vontade do juiz que tiver analisando cada caso.

Refletindo pensei: Bem o que isso tem a ver com o PVNC? Tudo

Alguns dos alunos que tiveram a sua inscrição negada são oriundos do PVNC. Uma pessoa perguntou para mim qual era a nossa posição como movimento social e eu respondi que estamos discutindo este assunto. Minha pergunta é: **estamos realmente discutindo?** Qual será a nossa posição de agora em diante? Tudo leva a crer que o edital deste ano (para a segunda fase) não vai mudar e percebo que nossos alunos não estão cientes do que está e do que pode acontecer: passar no vestibular e não conseguir se matricular. Pior, percebo que os coordenadores também não estão a par dos acontecimentos. Há uma desinformação geral e isto é um problema muito sério.

Eu por exemplo só estou acompanhando este caso porque estou recebendo alguns e-mails com algumas referências a este assunto, mas nada sistematizado com um histórico da situação desde o ano passado. Me pergunto se serei a única nesta situação. Lembro que este ano em alguns conselhos discutimos a questão dos alunos que não conseguiram isenção. Criamos, inclusive, uma comissão para dialogar com a UERJ, mas não dialogamos sobre a questão das matrículas indeferidas. Lembro também que na aula inaugural alguns indeferidos quiseram falar, mas achamos melhor nos informar melhor sobre a situação para depois nos posicionar. Repito a pergunta. Qual a posição do PVNC sobre este assunto?

No final a audiência acabou se tornando um ato em defesa da UERJ e do repasse do governo para a garantia de permanência dos cotistas na universidade. Cabe frisar que mais de 200 aprovados não conseguiram se inscrever, mas havia na audiência, talvez, uns 50. Não vou entrar no mérito de quem poderia ir ou não.

A TVE marcou presença e no final estava entrevistando representantes da UERJ e dos indeferidos. Uma pena que os indeferidos não foram com propostas concretas para a audiência. A UERJ deixou **claro que estava ali para discutir propostas para a avaliação sócio-econômica e não para discutir a entrada ou não dos indeferidos**. Acabou que os indeferidos ouviram mais do que falaram e perderam uma grande oportunidade de discutir e apresentar propostas já para o edital deste ano, já que de acordo com a UERJ, ano que vem tudo leva a crer que acontecerão os mesmo problemas deste ano.

Bem, não vou me alongar mais, pois acredito que há outras pessoas mais bem informadas do que eu para aprofundar esta questão e aguardo considerações e propostas para maior aprofundamento deste assunto. **Lembro que teremos assembléia no próximo mês e isto pode entrar como ponto de pauta. Também não podemos deixar de discutir isto nos conselhos.** A UERJ salientou que vai marcar uma reunião com os representantes do movimentos sociais antes das isenções da segunda fase, pois eles já querem saber quem poderia se matricular ou não pelo sistema de cotas dependendo da renda.

Para terminar a UERJ deixou claro que a lei que vigora sobre a carência foi apresentada e votada na ALERJ sem que os movimentos sociais tivessem se pronunciado contra ou com apresentação de alternativas, o que para eles foi falha destes movimentos (o recado foi dado, não que explicitamente, para o PVNC e a EDUCAFRO).

Abraços, Karina

Aguardo manifestações não só na listas, mas nos nossos fóruns de discussões.